
A midiaticização do evento climático extremo do Rio Grande Do Sul ¹

Bruno Cordeiro dos SANTOS²

Gabrielli Leiria PADILHA³

Luiza Gutheil BAYER⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O artigo busca analisar e refletir acerca da midiaticização do evento climático extremo ocorrido no Rio Grande do Sul em maio de 2024, que em razão de suas consequências e da comoção nacional midiaticizou-se em escala global. Foi realizada uma breve análise da cobertura de mídias nacionais e internacionais que noticiaram o evento durante a primeira semana de sua ocorrência. Percebeu-se que a mídia estabeleceu o vínculo entre notícia, mobilização e comoção, a virada midiaticizada do evento acontece com a construção de novos imaginários midiáticos provocados pela sua mediação midiaticizada e múltiplos relatos.

PALAVRAS-CHAVE

Midiaticização; Rio Grande do Sul; Enchentes; Evento climático; Capas.

INTRODUÇÃO

Em 30 de abril de 2024 despontou no Rio Grande do Sul (RS) o que se tornaria o maior desastre climático da sua história, chuvas fortes e intensas inundaram e varreram do mapa diversas cidades. Até 22 de maio de 2024, 467 dos 497 municípios do estado foram diretamente afetados pelas chuvas, inúmeras pessoas sem água, 68.345 que seguem em abrigos, 581.633 desalojadas, 162 pessoas que tiveram suas vidas devastadas. (Defesa civil RS, 2024). A estimativa é de que 82.666 pessoas e 12.358 animais tenham sido resgatados no momento em que escrevemos o resumo, resultando em uma grande cobertura deste evento climático extremo.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação, UFSM, Bolsista de Pós-Graduação da CAPES, email: bruno.cordeiro@acad.ufsm.br

³ Doutoranda em Comunicação, UFSM, Bolsista de Pós-Graduação da CAPES, email: gabriellileiria@gmail.com

⁴ Doutoranda em Comunicação, UFSM, Bolsista de Pós-Graduação da CAPES, email: luizagbayer@gmail.com

O evento climático foi midiaticado em escala global, noticiado em diferentes meios de comunicação, mídias sociais, veículos internacionais, a exemplo do jornal *The New York Times*, e em toda mídia brasileira, desde jornais tradicionais e de amplitude nacional como *Jornal Nacional*, *Jornal O Globo*, *Veja*, mídia alternativa como *Brasil 247*, *The Intercept Brasil* até veículos destinados a outras instâncias corporativas como *Vogue Brasil*, *Steal The Look*, páginas de entretenimento nas mídias sociais como *Gossip do Dia*. A partir deste contexto, o objetivo do trabalho consiste em analisar e refletir acerca da midiaticação do evento climático extremo ocorrido no Rio Grande do Sul em maio de 2024. Foi realizada uma breve análise da cobertura realizada pelas mídias nacionais e internacionais que noticiaram a primeira semana de ocorrência do evento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar de ser perceptível com o passar dos anos o aumento da frequência dos eventos climáticos extremos no Brasil e no mundo, os pesquisadores da área ambiental vinham utilizando terminologias relacionadas ao aquecimento global de origem humana (Gallas; Capeletti, 2024) para explicar as mudanças climáticas e os acontecimentos climáticos que afetam o meio ambiente. Porém, para o que sucedeu no sul do Brasil, o termo nos custa caro, o efeito não está somente condicionado ao meio ambiente, atingiu a escala social e humana, centros urbanos destruídos, pessoas desabrigadas, vidas levadas pela água e lama. Delimitar chamar de tragédia, catástrofe ou acidente poderia nos parecer mais sensato, mas por ora parece não dar conta, uma vez que esses não são previstos, acontecem sem antecedentes ou alertas. Por essa razão adotamos o uso do termo evento climático extremo, que até o momento da reflexão parece ser o mais próximo para descrever a maior enchente que arrasou o Rio Grande do Sul e uma das maiores do país. Os números apresentados no trabalho são atualizados diariamente, e ainda não é possível dimensionar o real dano ao solo gaúcho. Em meio aos inúmeros cálculos sobre a possível reconstrução do Estado; aos questionamentos se poderia ter sido evitado; às críticas ao evidente despreparo dos governantes municipais, estadual e federal no gerenciamento da crise; e à chuva de desinformação; as coberturas do evento buscam imagens que simbolizam o sofrimento dos gaúchos e as consequências das mudanças climáticas.

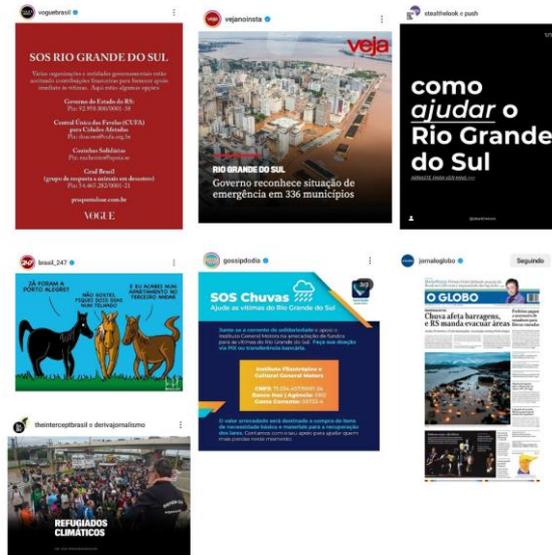
Nos primeiros dias da cobertura Aguiar e Loose (2024) observaram o trabalho da imprensa gaúcha em passar as informações corretas e atualizar a população sobre os resgates, abrigos e fornecimento de insumos básicos, além de suspender a programação habitual da grade noticiosa para auxiliar na orientação da população sobre as prioridades do dia e combater a desinformação que gerava pânico e prejudicava a manutenção da segurança da população. Aguiar e Loose (2024) ressaltaram ainda o impacto dos desastres nas cidades e enfatizaram a falta de planejamento governamental na gestão da emergência climática como componente para a necessidade de desnaturalização do evento extremo.

Durante um evento climático extremo interações sociais são restabelecidas e resignificadas, principalmente em instâncias midiáticas, como a convocação de imaginários midiáticos antecedentes (Santos; Rosa, 2020). Talvez por essa razão muitos indivíduos tenham disseminado inicialmente como causalidade o termo errôneo “aquecimento global” para justificar o que estava acontecendo, porém a partir da midiática do fato nos meios de comunicação locais novos imaginários se constituíram a partir da mídia, a chuva torrencial passa agora a ser retratada como “um evento climático extremo sem precedentes”, a mídia que tinha o intuito de noticiar, agora mobiliza. Santos e Rosa (2020) entendem que um mesmo acontecimento não pode ser visualizado somente por uma única angulação e interpretação da sua pretensão inicial, através da sua circulação evoca novas produções de sentidos. É através das representações midiáticas e da midiática do evento em acontecimento que a sociedade contemporânea permeada pela influência das mídias (Hjarvard, 2012) estabelece vínculos de comoção e representação, a midiática está intrínseca nas interações sociais através dos meios de comunicação e das coberturas midiáticas que são capazes de mobilizar (Hjarvard, 2012).

METODOLOGIA/ANÁLISE

O evento climático despontou uma série de notícias e informações que chegaram não apenas aos quatro cantos do Brasil, mas também de leste a oeste do território global, conforme demonstrado no quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Levantamento de informações em diferentes mídias.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Segundo Braga (2015) “Assim, quando antes se construía a realidade através de interações sociais baseadas essencialmente na expressão verbal, hoje é possível objetivar e fazer circular imagens (referenciais ou imaginárias), sons e, particularmente, experiências [...]” ao pensar sobre as lógicas da midiatização e considerando a amplificação dos sentidos gerados a partir da implementação de notícias e imagens sobre a enchente, destaca-se as condições de financiamento deste evento midiatizado, de forma que, ao rememorar as imagens produzidas pelo desastre, diferentes discursos são acionados, bem como a formação de novos significados.

As diferentes abordagens apresentadas no recorte deste resumo demonstram a amplitude do ocorrido, que midiatizou-se em diferentes nichos, circulando diferentes sentidos como as dificuldades econômicas, as mudanças climáticas, pessoas desabrigadas em razão do desastre, além da questão animal, que gerou comoção mundial especialmente através dos cavalos presos no telhado da casa em Canoas. Conforme destaca Aumont (2002, p. 77) “a produção de imagens jamais é gratuita, e, desde sempre, as imagens foram fabricadas para determinados usos, individuais ou coletivos”, ou seja, no contexto midiatizado as imagens veiculadas nas mídias, correspondem ao norte da produção de sentidos e, com a capacidade de introduzir diferentes sentidos ao texto e ao contexto vivido, informado, contado, a imagem reitera novas abrangências e ratifica a mensagem a ser passada.

Nesse sentido, as imagens contempladas no Quadro 1 que foram elencadas para análise neste artigo, reverberam a importância e urgência do debate em relação ao caos implementado pela enchente, assim como acionam novos sentidos a partir de sua constituição, sendo ela, dotada de inúmeros significados, buscamos debater quais sentidos são enunciados a partir do contexto de evento midiático. Através de *cards* com informações sobre doações, formas de ajudar, charges, imagens do evento acompanhadas de manchetes em capas de jornais impressos, publicações sobre refugiados climáticos e notícias publicadas nos perfis de jornais, páginas de fofoca, moda e jornalismo independente, o evento climático midiaticizou-se ao chegar a diferentes públicos impactados pela transmissão destas informações nas mídias sociais. Com diferentes abordagens para informar sobre o acontecimento, os sujeitos seguidores destes perfis conseguem ter a dimensão da amplitude do evento, assim como, mobilizar-se a partir das informações publicadas através de doações, compartilhamento em seus perfis pessoais e consequentemente impactando mais pessoas sobre o tema.

Dessa forma, a utilização de charges com o plano de fundo crítico como a publicada no perfil Brasil 247 condiciona seus seguidores a entenderem as problemáticas que atingem os animais, como supracitado neste resumo, os cavalos presos nos telhados de casas na cidade de Canoas, elevando a interpretação do evento para além de blocos de textos como os publicados pelos jornais O Globo e Veja, onde o público foi impactado por reportagens sobre a enchente e os desdobramentos governamentais. Perfis cuja temática de conteúdos está inserida em moda, fofocas e beleza veicularam através de informações claras e direcionadas como ajudar o estado com doações, fazendo com que, seus seguidores claramente atrelados àquela temática, conseguissem também dimensionar sobre a necessidade de ajudar.

Nesse sentido, entendemos a midiaticização das enchentes a partir da mobilização feita por diferentes segmentos de notícias com a veiculação de informações, ao amplificar seus pontos, conscientizar sobre a importância de ações simples como doações seguras para órgãos na linha de frente na ajuda aos atingidos, na veiculação das notícias em capas de jornais impressos, publicação de informações 24 horas em posts com carrosséis e, por fim, ao explorar formas figurativas como as charges para destacar momentos específicos, a exemplo dos cavalos presos nos telhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilização do evento gaúcho se deu através da sua midiatização em escala mundial, a mídia estabeleceu o vínculo entre notícia, mobilização e comoção, a virada midiatizada do evento acontece com a construção de novos imaginários midiáticos provocados pela sua mediação midiatizada e múltiplos relatos “as múltiplas e às vezes espetacularizadas maneiras de contar, de relatar e de lembrar estabelecem respostas à expectativa da sociedade que nelas ocorre com vistas a suprir sua necessidade de amparo, compreensão e suporte” (Silveira, 2018, p.20). É possível afirmar que se contemplou o objetivo da presente pesquisa de analisar a midiatização do evento climático extremo ocorrido no Rio Grande do Sul e evidencia-se a percepção de que há muito ainda a ser pesquisado quanto à sua cobertura, midiatização e consequências.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Clara; LOOSE, Eloisa Beling. Jornalismo e meio ambiente. **RS embaixo d’água:** observações neste início da cobertura do desastre, maio 2024. Disponível em <<https://jornalismoemeioambiente.com/2024/05/07/rs-embaixo-dagua-observacoes-neste-inicio-da-cobertura-do-desastre/>> Acesso em: 10 jun 2024
- AUMONT, Jacques. **A Imagem** – 7ª edição, Campinas SP: Papyrus, 2002. (Coleção Ofício de Arte e Forma)
- BRAGA, J. L. **Lógicas da mídia, lógicas da midiatização.** In: Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones / Antônio Fausto Neto ... [et.al.]. - 1a ed. - Rosario : UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2015. p. 15 - 32.
- DEFESA CIVIL RS. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS - 22/5, 18h**, 22 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-22-5-18h> Acesso em: 23 mai 2024
- GALLAS, Débora; CAPELETTI, Janaína C. Jornalismo e meio ambiente. **Tragédia no RS:** jornalismo deve abordar causas e conexões entre eventos climáticos extremos, Maio de 2024. Disponível em <<https://jornalismoemeioambiente.com/2024/05/17/tragedia-no-rs-jornalismo-deve-abordar-causas-e-conexoes-entre-eventos-climaticos-extremos/>> Acesso em: 10 jun 2024
- HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012.
- ROSA, Ana Paula; SANTOS, Mariane Ramos. UM OLHAR SOBRE O ACONTECIMENTO MIDIATIZADO: DOS MENINOS TAILANDESES NA CAVERNA ÀS NARRATIVAS EM CIRCULAÇÃO. **Revista Panorama-Revista de Comunicação Social**, v. 10, n. 2, p. 2-7, 2020.
- SILVEIRA, A. C. M. (Org.). **Midiatização da Tragédia de Santa Maria:** A catástrofe biopolítica. Volume 1. 410 páginas. FACOS-UFSM.